

# Relatório Recenseamento e Pretensões Realojamento Bairro Cruz Vermelha

2017



# Índice

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução .....                                                      | 2  |
| Caracterização da população residente.....                            | 3  |
| Pretensões de realojamento e projecção de tipologias necessárias..... | 11 |
| Conclusões.....                                                       | 23 |

# 1. Introdução

O presente relatório tem por objetivo analisar os dados do Inquérito realizado no Bairro da Cruz Vermelha, localizado na freguesia do Lumiar.

A construção do bairro divide-se em duas fases: a primeira vai de 15 de julho de 1963 a dezembro do mesmo ano, e a segunda vai de dezembro de 1963 a 1970.

Na primeira fase o terreno foi comprado pela CML e cedido à Cruz Vermelha com o propósito de realojar as famílias vítimas de um incêndio. A segunda fase é caracterizada pela construção de edifícios com “reais condições de habitabilidade” na medida em que, por um lado, a população residente havia aumentado para 262 famílias carenciadas em 1970, e havia necessidade de investimento na implementação de saneamento básico, água potável, eletricidade - Porém, as casas foram ocupadas antes de estarem concluídas e prontas para serem habitadas.

Nos anos oitenta, os referidos edifícios foram demolidos, e as famílias foram realojadas nos 7 lotes da Rua Maria Margarida, constituídos por 140 frações.

A gestão do bairro transitou para a GEBALIS em 2003. Está-se perante um edificado com múltiplas patologias construtivas. Deste modo, e considerando o estado de degradação deste património o município optou por iniciar um processo de realojamento das famílias residentes no bairro em edifícios de habitação a construir.

Foi realizado um inquérito das famílias que se realizou, entre fevereiro e março de 2017 para aferir as necessidades de alojamento, bem como conhecer as características socioeconómicas e as preferências dos residentes quanto ao seu futuro realojamento,

A elaboração e a aplicação do inquérito foi feita em parceria interinstitucional entre a Câmara Municipal de Lisboa, a GEBALIS, a Junta de Freguesia do Lumiar e a Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha (AMBCV).

Foram constituídas três equipas mistas cada uma por dois elementos, da Câmara Municipal de Lisboa (duas técnicas), Junta de Freguesia do Lumiar (duas técnicas) e da GEBALIS (um técnico e uma estagiária).

Este estudo abrangeu 373 indivíduos que correspondem a 121 agregados inquiridos.

Tabela 1 - Situação dos fogos dos agregados inquiridos

| Situação                                 | N   | %      |
|------------------------------------------|-----|--------|
| <b>Alienado</b>                          | 15  | 12,4%  |
| <b>Atribuído</b>                         | 105 | 86,8%  |
| <b>Não atribuído, ocupação em estudo</b> | 1   | 0,8%   |
| <b>Total</b>                             | 121 | 100,0% |

O diferencial entre o total de fogos existentes (140) e o nº de inquéritos aplicados (121), corresponde a 19 inquéritos não realizados. Destes, 8 correspondem a situações de fogos vagos e 11 a agregados que não responderam ao inquérito.

Relativamente aos fogos que não responderam **(11)**:

- 1 – corresponde a fogo ocupado abusivamente;
- 4 – correspondem fogos alienados;
- 6 – correspondem a fogos atribuídos.

Para a análise dos resultados dos inquéritos realizados, num total de 121 foi utilizada uma metodologia quantitativa através da construção de duas bases de dados em Excel: i) indivíduos recenseados e ii) agregados familiares. Com base nestes documentos em Excel, foram criadas duas bases dados em SPSS, para efeitos de análise estatística.

## 2. Caracterização da população residente

Gráfico 1-Sexo

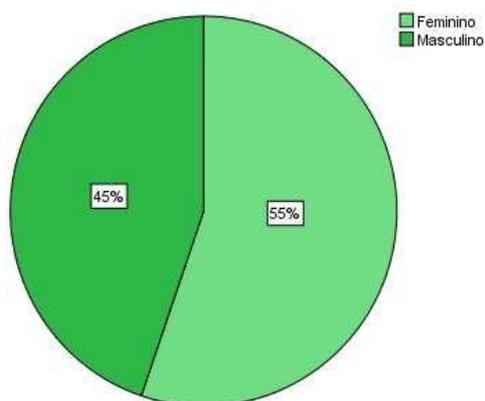
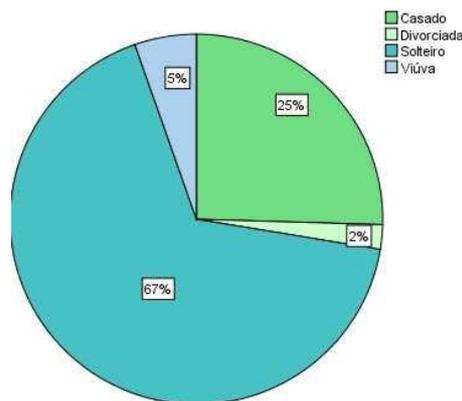


Gráfico 2- Estado Civil



De acordo com o gráfico 1, de um universo de 373 pessoas inquiridas, verifica-se que 206 são do sexo feminino, com uma representatividade de 55%, e 167 são do sexo masculino, o que se traduz em 45%. Verifica-se assim uma predominância de mulheres face aos homens.

Relativamente ao estado civil, tal como se pode verificar no gráfico 2, a maioria das pessoas são solteiras (67%), seguindo-se os indivíduos casados que representam 25% e em minoria com 5% e 2% surgem os viúvos e divorciados, respetivamente.

Tabela 2 - Idade

| Idade      | N  | %    |
|------------|----|------|
| <b>0-4</b> | 18 | 4,8% |
| <b>5-9</b> | 23 | 6,2% |

|                  |                  |        |
|------------------|------------------|--------|
| <b>10-14</b>     | 15               | 4,0%   |
| <b>15-19</b>     | 22               | 5,9%   |
| <b>20-24</b>     | 29               | 7,8%   |
| <b>25-29</b>     | 31               | 8,3%   |
| <b>30-34</b>     | 27               | 7,3%   |
| <b>35-39</b>     | 26               | 7,0%   |
| <b>40-44</b>     | 26               | 7,0%   |
| <b>45-49</b>     | 8                | 2,2%   |
| <b>50-54</b>     | 21               | 5,6%   |
| <b>55-59</b>     | 20               | 5,4%   |
| <b>60-64</b>     | 48               | 12,9%  |
| <b>65-69</b>     | 23               | 6,2%   |
| <b>70-74</b>     | 10               | 2,7%   |
| <b>75-79</b>     | 11               | 3,0%   |
| <b>80-84</b>     | 9                | 2,4%   |
| <b>85 e mais</b> | 5                | 1,3%   |
| <b>Total</b>     | 372 <sup>1</sup> | 100,0% |

Tabela 3 – Grupo etário segundo o Bairro, Freguesia e Concelho (%)

| Grupo Etário | BCV  | Lumiar | Lisboa |
|--------------|------|--------|--------|
| <b>0-14</b>  | 13,7 | 15,4   | 12,9   |
| <b>15-24</b> | 14,3 | 11,0   | 9,8    |
| <b>25-64</b> | 55,1 | 57,4   | 53,4   |
| <b>65+</b>   | 16,9 | 16,2   | 23,9   |

Fonte: Recenseamento BCV e Censos 2011

A estrutura etária da população residente recenseada em 2017, quando comparada com os dados dos Censos de 2011 referentes à freguesia do Lumiar e concelho de Lisboa, revela que neste bairro existe um grupo maior de pessoas entre os 15 e os 24 anos de idade. Quanto ao grupo etário mais jovem (0-14 anos) é evidente que ele é um pouco menor do que o presente na freguesia do Lumiar, mas superior ao existente na cidade de Lisboa. Os restantes grupos etários demonstram grande semelhança, não apresentando variações significativas, com exceção do grupo dos mais idosos (65+), em que a sua proporção no bairro da Cruz Vermelha é bastante próxima da freguesia do Lumiar, mas menor do que a verificada na cidade de Lisboa.

<sup>1</sup> Sobre um dos residentes não foi possível apurar a idade.

Tabela 4 - Tipologia Familiar

| Tipo de Família                                        | N          | %            |
|--------------------------------------------------------|------------|--------------|
| Casal com filhos                                       | 30         | 24,8         |
| Pessoa isolada                                         | 21         | 17,4         |
| Polinuclear <sup>2</sup>                               | 20         | 16,5         |
| Monoparental com filhos solteiros com menos de 25 anos | 20         | 16,5         |
| Monoparental com filhos solteiros com mais de 25 anos  | 17         | 14,1         |
| Casal sem filhos                                       | 8          | 6,6          |
| Casal com netos                                        | 3          | 2,5          |
| Elementos aparentados                                  | 2          | 1,6          |
| <b>Total</b>                                           | <b>121</b> | <b>100,0</b> |

Salienta-se da análise da tabela 4 que a maioria das famílias (30 N) insere-se na categoria “casal com filhos” (25%). Em segundo lugar estão as pessoas isoladas que representam 17,4% (21 N). Também com uma proporção significativa foram identificadas 20 famílias com dois ou mais núcleos (16.5%), bem como a mesma proporção de famílias monoparentais com filhos solteiros com menos de 25 anos. Com 14,1% estão as famílias monoparentais com filhos solteiros com mais de 25 anos (15 N). Importa referir que todas as tipologias familiares, com exceção da pessoa isolada, podem estar presentes outros elementos aparentados.

Tabela 5 - Número de núcleos familiares

| Número de núcleos | N          | %             |
|-------------------|------------|---------------|
| <b>1</b>          | 101        | 76,9%         |
| <b>2</b>          | 16         | 13,2%         |
| <b>3</b>          | 2          | 1,7%          |
| <b>4</b>          | 2          | 1,7%          |
| <b>Total</b>      | <b>121</b> | <b>100,0%</b> |

Segundo a tabela 5, a grande maioria das famílias tem 1 núcleo 77% (101 N), com a segunda percentagem mais alta estão os agregados familiares compostos por dois núcleos 13,2% (16 N). Com menos relevância encontram-se famílias constituídas por 3 e 4 núcleos (n=4).

<sup>2</sup> Foram consideradas famílias polinucleares aquelas constituídas por dois ou mais núcleos familiares. Um núcleo familiar é caracterizado por ter uma relação de conjugalidade ou de ascendência. O tipo mais comum de famílias nesta categoria identificada foi a de casal com filha maior que por sua vez tinha um ou mais filhos.

Tabela 6 – Existência de menores<sup>3</sup> de idade por agregado

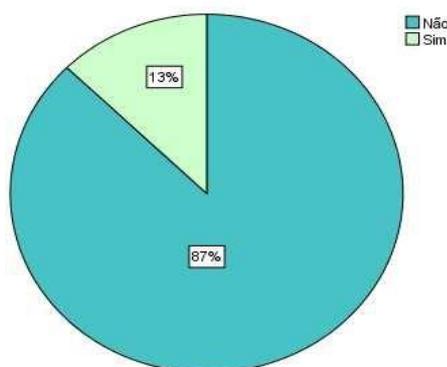
| Número de pessoas | N          | %             |
|-------------------|------------|---------------|
| 0                 | 78         | 64,5%         |
| 1                 | 25         | 20,7%         |
| 2                 | 13         | 10,7%         |
| 3                 | 2          | 1,7%          |
| 4                 | 3          | 2,5%          |
| <b>Total</b>      | <b>121</b> | <b>100,0%</b> |

A maioria das famílias residentes no bairro (n=78/64,5%) não têm menores de idade a cargo; as que têm somente um menor são 25 (20,7%) , de seguida com dois menores, encontram-se 13 famílias (10,7%), e por fim, com percentagens residuais, temos 3 famílias com 4 menores a cargo (2,5%) e por último, 2 famílias com 3 menores a cargo (1,7%).

Tabela 7 - Existência de pessoas com problemas de mobilidade por agregado

| Número de pessoas com problemas de mobilidade | N Famílias | %             |
|-----------------------------------------------|------------|---------------|
| 0                                             | 79         | 65,3%         |
| 1                                             | 39         | 32,2%         |
| 2                                             | 1          | 0,8%          |
| 3                                             | 2          | 1,7%          |
| <b>Total</b>                                  | <b>121</b> | <b>100,0%</b> |

Gráfico 3 - Problemas de mobilidade



Um dos dados mais significativos deste recenseamento é a existência de um elevado número de famílias que revelaram ter uma ou mais pessoas com problemas de mobilidade (n=42; 34,7%), o que corresponde a 12,6% da população residente (n=47 pessoas).

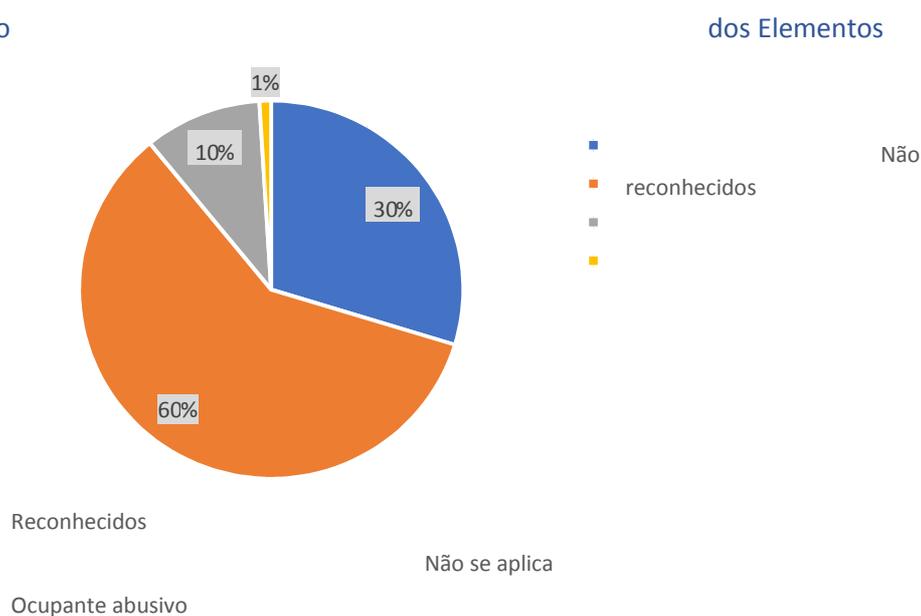
<sup>3</sup> Nos termos do art. 122º do Código Civil, é menor aquele que ainda não tenha completado 18 anos de idade

Tabela 8 – Casal idoso/Idoso Isolado

| Casal idoso | Idoso Isolado |
|-------------|---------------|
| 4           | 11            |

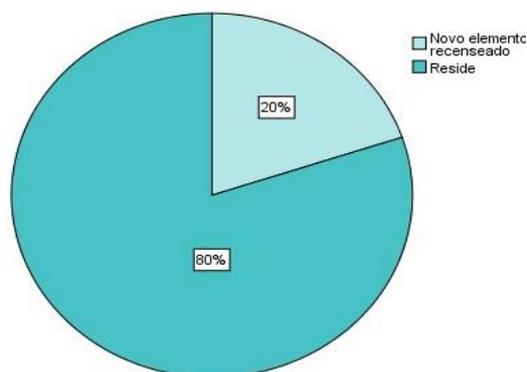
A Tabela 8, reflete o número de casais idosos que vivem sozinhos (4 N) e o número de Idosos isolados (11 N); estes são números a ter em atenção devido à idade e condições de mobilidade dos sujeitos.

Gráfico 4 - Situação



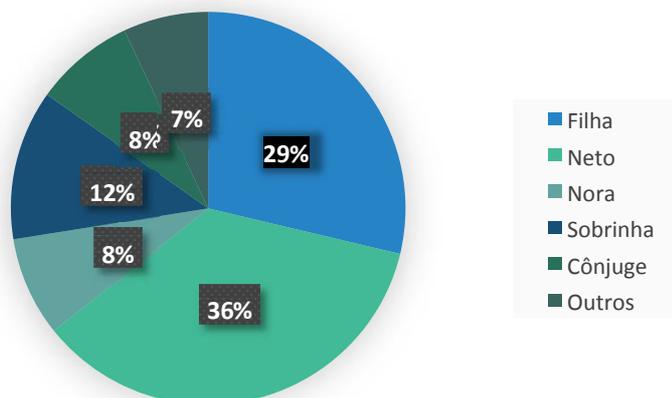
No que respeita à situação dos elementos verifica-se que a grande maioria dos elementos residentes tinha já registo CML/GEBALIS (60%) seguindo-se as situações de elementos ainda não reconhecidos (30%). Existe uma parte não aplicável por se tratar das habitações alienadas (10%). Por fim há 1% de ocupantes abusivos que correspondente a 1 fogo ocupado abusivamente.

Gráfico 5 - Situação da Residência em 2017



A partir da análise do gráfico 5 é possível perceber que a percentagem de pessoas classificadas como “novo elemento recenseado” é de 20% (74 N).

Gráfico 5 - Novos elementos recenseados segundo o grau de parentesco



Ao cruzar a variável “novo elemento recenseado” e “grau de parentesco” conclui-se que a grande parte das pessoas que pertencem ao agregado no presente ano e não pertenciam anteriormente são netos (36%) e filhos (29%).

Seguem-se os sobrinhos com 12%, uma percentagem reduzida, contudo interessante por não ser uma descendência direta do titular. Com 8% encontram-se os conjugues e as noras, por ultimo na categoria «outros» existe uma percentagem de 7%.

Tabela 9 – Situação perante o emprego

| Situação     | N  | %     |
|--------------|----|-------|
| Biscateiro   | 11 | 2,9%  |
| Desempregado | 90 | 24,1% |
| Estudante    | 65 | 17,4% |

|                                 |    |       |
|---------------------------------|----|-------|
| <b>Não se Aplica</b>            | 21 | 5,6%  |
| <b>Outro: detido</b>            | 4  | 1,1%  |
| <b>Outro: Formação CSM</b>      | 1  | 0,3%  |
| <b>Pensionista</b>              | 3  | 0,8%  |
| <b>Reformada</b>                | 76 | 20,4% |
| <b>Sem dados</b>                | 1  | 0,3%  |
| <b>Trabalho conta d' outrem</b> | 97 | 26,0% |
| <b>Trabalho conta própria</b>   | 4  | 1,1%  |

Neste caso, a categoria com maior percentagem é a do trabalho por conta d'outrem com 26% (97 N); imediatamente a seguir encontram-se os desempregados, representando 24,1 %. Na categoria de reformados e pensionistas<sup>4</sup> representam 21,2% (79 N). Os estudantes, representam 17,4% (65 N). Seguem-se os indivíduos aos quais não se aplica esta classificação (idades iguais ou inferiores a 6 anos) com 5,6% (21 N).

Com percentagens menos relevantes estão os biscateiros 2,9% (11 N), os trabalhadores por conta própria e os outros: detidos 1,1% (4), e por fim com 0,6 % outro: formação CSM e sem dados (2 N).

Tabela 10 - Fonte de Rendimento

| <b>Fonte</b>                      | <b>N</b>  | <b>%</b>     |
|-----------------------------------|-----------|--------------|
| <b>A cargo da Família</b>         | 149       | 39,9%        |
| <b>Biscates</b>                   | 9         | 2,4%         |
| <b>Não se aplica</b>              | 4         | 1,1%         |
| <b>Outro: Formação</b>            | 1         | 0,3%         |
| <b>Outro: pensão de alimentos</b> | 1         | 0,3%         |
| <b>Pensão</b>                     | 2         | 0,5%         |
| <b>Reforma</b>                    | <b>76</b> | <b>20,4%</b> |
| <b>RSI</b>                        | <b>26</b> | <b>7,0%</b>  |
| <b>Sem dados</b>                  | <b>1</b>  | <b>0,3%</b>  |
| <b>Subsídio de desemprego</b>     | <b>5</b>  | <b>1,3%</b>  |
| <b>Subsidio mensal vitalício</b>  | <b>1</b>  | <b>0,3%</b>  |

<sup>4</sup> Foram considerados como pensionistas aqueles que recebem pensão de invalidez devido a serem portadores de algum tipo de condição que impede trabalho ativo.

|                 |           |              |
|-----------------|-----------|--------------|
| <b>Trabalho</b> | <b>98</b> | <b>26,3%</b> |
|-----------------|-----------|--------------|

A variável fonte de rendimento, surge associada à situação perante o emprego, sendo importante destacar que as pessoas incluídas na categoria “a cargo da família”, num total de 149 (39,9%) estão incluídos os estudantes, crianças com idades inferiores a 5 num total de 84.

Segue-se o trabalho com 26,3% (98 N) e, de seguida, em função do número de pessoas reformadas, 20,4% da população tem como principal fonte de rendimento a reforma (76 N). Segue-se o RSI com um valor ainda significativo, representando 7% (26 N).

Com percentagens mais reduzidas encontram-se as seguintes fontes de rendimento: biscates 2,4% (9 N), Subsídio de Desemprego 1,3% (5 N) Não se aplica 1,1% (4 N), Pensão 0,5% (2 N); Outro: Formação Outro: Pensão de alimentos juntamente com Sem Dados e Subsídio Mensal Vitalício representam cada um 0,3% (1 N).

**Tabela 11- Existência de pessoas desempregadas por agregado**

| <b>Número de pessoas</b> | <b>N</b> | <b>%</b> |
|--------------------------|----------|----------|
| <b>0</b>                 | 64       | 52,9%    |
| <b>1</b>                 | 33       | 27,3%    |
| <b>2</b>                 | 22       | 18,2%    |
| <b>4</b>                 | 1        | 0,8%     |
| <b>5</b>                 | 1        | 0,8%     |
| <b>Total</b>             | 121      | 100,0%   |

Salienta-se que 52,9% (64 N) das famílias não é constituída por algum membro desempregado, contudo com valores muito consideráveis aparecem os agregados em que uma pessoa não trabalha 27,3% (33 N), e com duas pessoas nesta condição existem 22 famílias (18,2%).

**Tabela 12 - Fonte de Rendimento segundo Bairro, Freguesia e Concelho (%)**

| <b>Fonte de Rendimentos</b> | <b>BCV</b>  | <b>Lumiar</b> | <b>Lisboa</b> |
|-----------------------------|-------------|---------------|---------------|
| A cargo da família          | <b>39,9</b> | 15,9          | 14,4          |
| Trabalho                    | 26,3        | <b>55,7</b>   | 51,4          |
| Pensão/Reforma              | 20,9        | 22,1          | 25,8          |
| RSI                         | <b>7</b>    | 0,9           | 1             |
| Outro                       | 4,3         | 2,4           | 2,9           |
| Subsídio de Desemprego      | 1,3         | 1,7           | 3             |
| Subsídio Mensal Vitalício   | 0,3         | 0,1           | 0,2           |

|                                        |   |     |     |
|----------------------------------------|---|-----|-----|
| Outro subsídio                         | 0 | 0,4 | 0,6 |
| Rendimento da propriedade              | 0 | 0,7 | 0,5 |
| Apoio Social                           | 0 | 0,2 | 0,4 |
| Fonte: Recenseamento BCV e Censos 2011 |   |     |     |

Adequando a variável fonte de rendimento às categorias dos Censos 2011, observa-se que quando comparadas as três regiões, a principal conclusão que se observa é a inversão das categorias mais representativas entre as localidades.

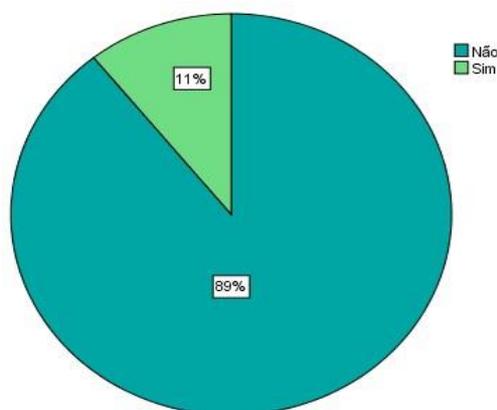
No Lumiar e em Lisboa a principal fonte de rendimento é o Trabalho (55,7% e 51,4% respetivamente), sendo que no BCV esta categoria não só não é a principal fonte de rendimento das famílias como tem um valor bastante inferior (26,3%).

Assim sendo, no BCV a maior parte dos rendimentos provém da categoria “a cargo da família” (39,9%), o que comparado com o Lumiar e Lisboa tem menos de metade da expressividade (15,9% e 14,4%).

Das três categorias mais representativas, a pensão/reforma, é que apresenta menor variação quando comparado o BCV com o Lumiar (20,9% face a 22,1%), no entanto a diferença será mais significativa se compararmos o BCV com o concelho de Lisboa, que ascende ao valor de 25,8%

Das restantes categorias, será de destacar a grande diferença apresentada das famílias que obtêm os seus rendimentos do RSI no BCV (7%) face à população do Lumiar e Lisboa (0,9% e 1% respetivamente).

Gráfico 6- Frequência de equipamentos



No gráfico 6 podemos ver que apenas 11% da população frequenta equipamentos, contudo importa ressaltar que esta variável não foi analisada exaustivamente devido a falta de informação que permitisse uma análise mais completa e correta.

Tabela 13 - Quais os equipamentos

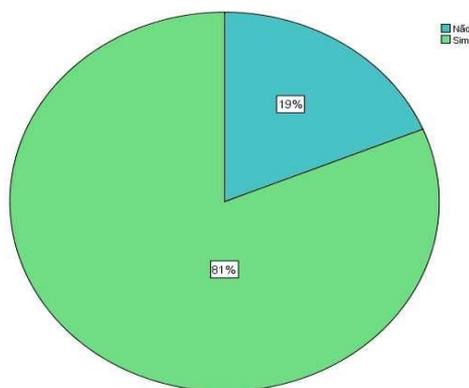
| Equipamentos               | N   | %     |
|----------------------------|-----|-------|
| <b>Não frequenta</b>       | 335 | 89,6% |
| <b>Aguias da Musgueira</b> | 1   | 0,3%  |

|                                   |    |      |
|-----------------------------------|----|------|
| <b>AVAL (Horta)</b>               | 1  | 0,3% |
| <b>CAF BCV</b>                    | 12 | 3,2% |
| <b>CAF Mediateca</b>              | 2  | 0,5% |
| <b>CAI SCML, BCV</b>              | 7  | 1,9% |
| <b>Centro Social da Musgueira</b> | 9  | 2,4% |
| <b>GIP</b>                        | 1  | 0,3% |
| <b>INETESE (Saldanha)</b>         | 1  | 0,3% |
| <b>Mediateca CAF</b>              | 2  | 0,5% |
| <b>SCML</b>                       | 2  | 0,5% |
| <b>VADO</b>                       | 1  | 0,3% |

Relativamente aos equipamentos, não faz sentido analisar os mesmos exaustivamente, pelas mesmas razões descritas no gráfico 6. Destaca-se o equipamento que surge com mais frequência, o Centro Social de Artes e Formação do Bairro da Cruz Vermelha (CAF BCV) com 12 pessoas, seguido do Centro Social da Musgueira (N 9)

Segue-se o Centro de Acolhimento Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, do Bairro da Cruz Vermelha (CAI SCML, BCV) é frequentado por 7 pessoas. As restantes entidades representam cada uma de 0,3% a 0,5% cada uma do total.

Gráfico 7 – Recorre a algum apoio, por agregado



O presente gráfico, reflete a percentagem de pessoas que recorreram a algum tipo de apoio (17%) ou não (83%). Refletindo assim, que a maioria dos habitantes não recorre aos apoios prestados à comunidade.

Tabela 14 - Instituição e Tabela 15 - Apoios

| Instituição                       | N   | %      |
|-----------------------------------|-----|--------|
| <b>Em Branco</b>                  | 101 | 83,5%  |
| <b>APADP</b>                      | 1   | 0,8%   |
| <b>AVAL</b>                       | 1   | 0,8%   |
| <b>CAI SCML, BCV</b>              | 1   | 0,8%   |
| <b>Centro Social da Musgueira</b> | 4   | 3,3%   |
| <b>Junta de Freguesia</b>         | 1   | 0,8%   |
| <b>Lar SCML</b>                   | 1   | 0,8%   |
| <b>REFOOD</b>                     | 1   | 0,8%   |
| <b>SCML</b>                       | 7   | 5,8%   |
| <b>Segurança Social</b>           | 2   | 1,7%   |
| <b>Segurança Social e SCML</b>    | 1   | 0,8%   |
| <b>Total</b>                      | 121 | 100,0% |

| Apoios                                                                | N   | %      |
|-----------------------------------------------------------------------|-----|--------|
| <b>Em branco</b>                                                      | 101 | 83,5%  |
| <b>(Dra. Patrícia Varanda Paula Fonseca)</b>                          | 1   | 0,8%   |
| <b>Apoio domiciliário</b>                                             | 1   | 0,8%   |
| <b>Centro de Dia</b>                                                  | 3   | 2,5%   |
| <b>Alimentação</b>                                                    | 1   | 0,8%   |
| <b>Alimentação e Apoio domiciliário</b>                               | 1   | 0,8%   |
| <b>Creche</b>                                                         | 1   | 0,8%   |
| <b>Equipa de cuidados continuados (Unidade de Saúde de Telheiras)</b> | 1   | 0,8%   |
| <b>Fraldas</b>                                                        | 1   | 0,8%   |
| <b>Horta</b>                                                          | 1   | 0,8%   |
| <b>Internamento</b>                                                   | 2   | 1,7%   |
| <b>RSI</b>                                                            | 7   | 5,8%   |
| <b>Total</b>                                                          | 121 | 100,0% |

Existem várias instituições que prestam serviços de apoio a moradores do bairro neste sentido foram contruídas as tabelas XIII e XIV onde estão discriminadas tanto as instituições como os apoios das mesmas.

Os apoios correspondentes às instituições do Gráfico XIII, são mencionados na tabela XIV, sendo que importa referir o apoio RSI, que domina as percentagens com 5,8% (7 N). Ou seja, o apoio dominante é a nível financeiro. Em segundo lugar surge o Centro de dia com 2,5% (3 N), seguido do Internamento com 1,7% (2 N). As restantes instituições representam 0,8% (1N) da percentagem total.

Tabela 16 - Instituição 2

| Instituição                       | N   | %      |
|-----------------------------------|-----|--------|
| <b>Em branco</b>                  | 118 | 97,5%  |
| <b>Centro Social da Musgueira</b> | 2   | 1,6%   |
| <b>SCML</b>                       | 1   | 0,8%   |
| <b>Total</b>                      | 121 | 100,0% |

Destaca-se que apenas 3 pessoas frequentam uma segunda instituição, o Centro Social de Musgueira com duas pessoas e a SCML com uma pessoa.

Das 19 frações alienadas, foram aplicados inquéritos a 15 proprietários, sendo que 81% reside em permanência na fração.

Gráfico 8 - Proprietário reside em permanência

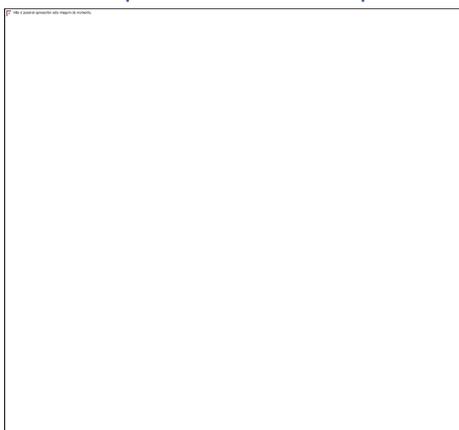
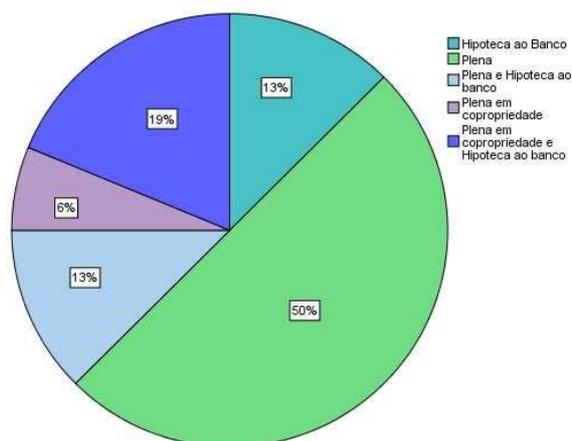


Gráfico 9 – Regime de Propriedade



O regime de propriedade com mais percentagem (50%) é o de Plena, demonstrando que metade dos proprietários não tem dívida ao banco.

Nos outros 50 % enquadram-se as outras quatro categorias desta variável, nomeadamente: copropriedade e hipoteca ao banco (19%) Hipoteca ao Banco e Plena com Hipoteca ao Banco (13%), plena com copropriedade (6%)

### 3. Pretensões de realojamento e projeção de tipologias necessárias

Tabela 17- Tipologias Necessárias - TOTAL

| Tipologia             | N   | %     |
|-----------------------|-----|-------|
| <b>T1</b>             | 30  | 22,4  |
| <b>T2</b>             | 52  | 38,8  |
| <b>T3</b>             | 25  | 18,6  |
| <b>T4</b>             | 17  | 12,7  |
| <b>Sem informação</b> | 10  | 7,5   |
| <b>Total</b>          | 134 | 100,0 |

Nota: Neste quadro não se encontra registada a necessidade de tipologia para 10 agregados dado não ter sido possível realizar o inquérito.

Relativamente à tipologia de habitação necessária, a maior percentagem recai sobre os T2, serão necessários 52.

Quanto à tipologia 4 irão ser necessários 17 fogos. Note-se que no atual bairro da Cruz Vermelha não existem fogos com tipologia T4.

Importa compreender que o cálculo de necessidade de tipologia foi feito para todos os agregados familiares, incluindo aqueles que não tem pretensão de realojamento no novo bairro ou que ainda não tomaram nenhuma decisão. Acrescenta-se ainda que, o número de fogos necessários não corresponde ao número de fogos inquiridos dado que se registam 3 agregados familiares cuja composição e dimensão exigirá a atribuição de dois fogos (um de tipologia 1 e dois de tipologia 2).

Tabela 18 - Pretensão de realojamento 1ª opção

| Opções                                             | N   | %      |
|----------------------------------------------------|-----|--------|
| <b>Novo Bairro</b>                                 | 80  | 61,1%  |
| <b>Casas já existentes na Alta de Lisboa</b>       | 18  | 13,7%  |
| <b>Não sabe/ Não responde</b>                      | 15  | 11,4%  |
| <b>Sem realização de inquérito<sup>5</sup></b>     | 10  | 7,6%   |
| <b>Casas disponíveis noutros Bairros de Lisboa</b> | 8   | 6,1%   |
| <b>Total</b>                                       | 131 | 100,0% |

<sup>5</sup> Corresponde aos fogos em que não foi possível realizar o inquérito.

Quanto às opções de realojamento, como 1ª a maioria da população escolheu o Bairro Novo 61,1% (80 N), revelando de facto uma preferência geral por habitar um novo bairro. 18 famílias, optaram por escolher casas já existentes na Alta de Lisboa (13,7%) revelando isto um forte apego à Junta de Freguesia do Lumiar. Esta constatação decorre não apenas da análise dos dados, como também pela conversa informal tida com os moradores aquando da realização dos inquéritos. Uma percentagem de 11,4% dos indivíduos não sabe ou não responde. E por fim 8 famílias (6,1%) escolheram a opção casas disponíveis noutros bairros de Lisboa, por diversos motivos.

Tabela 19 - Pretensão de realojamento ocupantes fogos alienados

| Casas disponíveis noutros Bairros de Lisboa | Casas já existentes na Alta de Lisboa | Não sabe/<br>Não responde | Novo Bairro | Total |
|---------------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|-------------|-------|
| 2                                           | 2                                     | 10 <sup>6</sup>           | 5           | 19    |

Tabela 20 - Pretensão de realojamento 2ª opção

| Opções                                             | N  | %      |
|----------------------------------------------------|----|--------|
| <b>Casas disponíveis noutros Bairros de Lisboa</b> | 4  | 18,2%  |
| <b>Casas já existentes na Alta de Lisboa</b>       | 7  | 31,8%  |
| <b>Novo Bairro</b>                                 | 11 | 50,0%  |
| <b>Total</b>                                       | 22 | 100,0% |

Importa clarificar que nem todos os agregados indicaram segunda opção de realojamento, daí que o total da tabela seja apenas 22.

Tendo isto em conta 50% indicou o Bairro novo como segunda opção para efeitos de recenseamento (11 N), 31% escolheu a opção casas já existentes na alta de lisboa (7N) e apenas 4 famílias (18,2%) optou pelas casas disponíveis noutros bairros de Lisboa.

Tabela 21 - Pretensão de realojamento 3ª opção

| Opções                                             | N | %     |
|----------------------------------------------------|---|-------|
| <b>Casas disponíveis noutros bairros de Lisboa</b> | 2 | 50,0% |
| <b>Novo Bairro</b>                                 | 2 | 50,0% |

<sup>6</sup> 4 destes correspondem aos agregados a residir em fogos alienados que não foi possível inquirir.

Existiram quatro pessoas a indicar uma terceira opção de realojamento, sendo que duas delas optaram pelas casas já disponíveis noutros bairros de Lisboa, e as outras duas pelo Bairro Novo.

Tabela 22 - Se outros bairros, quais?

|                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Maria Carlota nº4 - 6º B</b>                                                              |
| <b>Av. Mouzinho de Albuquerque ou JF: Santa Engrácia, Arroios e São João de Deus</b>         |
| <b>Chelas</b>                                                                                |
| <b>Perto do Hospital de Santa Maria</b>                                                      |
| <b>Perto do Trabalho (Universidade Lusófona)</b>                                             |
| <b>Quinta dos Barros ou Quinta das FONSECAS</b>                                              |
| <b>Rua M<sup>a</sup> Carlota / Rua M<sup>a</sup> Alice ou Rua M<sup>a</sup> José da Guia</b> |
| <b>Telheiras</b>                                                                             |
| <b>Telheiras, Quinta dos Barros</b>                                                          |
| <b>Telheiras/ Alto da Faia / Lumiar</b>                                                      |

Tabela 23 - Lote e Pretensão de Realojamento Casa noutros Bairros

| <b>Lote</b>                     | <b>N</b> | <b>%</b> |
|---------------------------------|----------|----------|
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 1</b> | 1        | 12,5%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 2</b> | 1        | 12,5%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 4</b> | 3        | 37,5%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 5</b> | 2        | 25,0%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 6</b> | 1        | 12,5%    |
| <b>Total</b>                    | 8        | 100,0%   |

É no lote 4 que a opção «Casa noutros Bairros» acolheu mais aceitação (37,5%). Seguindo-se o lote 5 com duas famílias, e os restantes Lotes (1, 2,6) com uma família cada um.

Tabela 24 - Lote e Pretensão de Realojamento Casa na Alta de Lisboa

| <b>Lote</b>                     | <b>N</b> | <b>%</b> |
|---------------------------------|----------|----------|
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 1</b> | 1        | 5,6%     |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 2</b> | 5        | 28,0%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 3</b> | 2        | 11,2%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 4</b> | 1        | 5,6%     |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 5</b> | 3        | 16,8%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 7</b> | 6        | 33,6%    |

|              |    |        |
|--------------|----|--------|
| <b>Total</b> | 18 | 100,0% |
|--------------|----|--------|

Relativamente à pretensão de realojamento Casas na Alta de Lisboa, evidencia-se uma forte preferência do Lote 7, por casas nesta zona. Percebendo-se que existe um maior apego à zona tanto no lote 7 como no onde 5 famílias escolheram como primeira opção outros bairros na Alta de Lisboa.

Ressalva-se também o Lote 5, onde 3 agregados optaram por esta escolha, de seguida o Lote 3 com duas famílias, e o Lote 1 e 4 com apenas uma cada um.

**Tabela 25 - Lote e Pretensão de Realojamento Não sabe/ Não responde**

| <b>Lote</b>                     | <b>N</b> | <b>%</b> |
|---------------------------------|----------|----------|
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 3</b> | 2        | 13,4%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 4</b> | 1        | 6,7%     |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 5</b> | 2        | 13,4%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 6</b> | 6        | 40,2%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 7</b> | 3        | 20,1%    |
| <b>Total</b>                    | 15       | 100,0%   |

Importa referir a existência de 15 famílias que não quiseram, revelando alguma indecisão/insegurança por parte das mesmas. Sendo que no Lote 6 foi onde existiram mais indivíduos a optar por esta resposta, seguindo-se o lote 7 com 3 N. No Lote 5 e 3, existem 2 famílias em cada um, e no Lote 4 apenas uma.

**Tabela 26- Lote e Pretensão de Realojamento Novo Bairro**

| <b>Lote</b>                     | <b>N</b> | <b>%</b> |
|---------------------------------|----------|----------|
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 1</b> | 16       | 20,8%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 2</b> | 9        | 11,7%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 3</b> | 16       | 20,8 %   |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 4</b> | 14       | 18,2%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 5</b> | 11       | 14,3%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 6</b> | 9        | 11,7%    |
| <b>R MARIA MARGARIDA, LT. 7</b> | 5        | 6,5%     |
| <b>Total</b>                    | 80       | 100,0%   |

No que diz respeito à pretensão de realojamento no Bairro Novo, ao analisar a Tabela, conclui-se que o Lote 1 e 3 é aquele que tem mais pessoas a querer ser realojadas no Novo Bairro (16 N).

Em segundo lugar surge o Lote 4 com 14 famílias o Lote 5 com 11. Segue-se o Lote 2 e 6 com 9 agregados a escolher esta opção. E por fim o Lote 7 com 5 pessoas.

Nota-se que os primeiros lotes são aqueles em que as pessoas querem mais mudar para o Novo Bairro, enquanto que nos últimos lotes verifica-se menos essa premissa, sendo que os moradores optaram por outras opções de realojamento.

Após uma análise exaustiva da pretensão de alojamento dos moradores, a grande evidência é que o nível de aceitação face a mudança para um novo bairro é bastante satisfatório, sendo que a maioria dos inquiridos (66%) indicaram como primeira opção a preferência pelo realojamento para

um novo bairro. No entanto, alguns moradores preferem outros bairros ou bairros na Alta de Lisboa; neste sentido, será de importante também a análise das tabelas 25 e 26, na medida em que se possa ajustar o melhor possível a tomada de decisão para que os moradores do bairro sofram o mínimo impacto possível neste processo de realojamento.

## 4. Conclusões

Após uma análise cuidada dos dados obtidos através dos inquéritos realizados no Bairro da Cruz Vermelha, importa que haja agora um enfoque naquilo que são as questões fundamentais do relatório: os indivíduos, os agregados, e onde a população pretende ser realojada.

A população-alvo do estudo, caracteriza-se por uma percentagem consideravelmente grande de pessoas idosas, o que reflete o envelhecimento generalizado da população nacional, decorrente de um aumento gradual da esperança média de vida (2015=80,6anos VS 2005=78,2 sendo que as mulheres têm uma EMV maior em comparação com os homens PRODATA) e a redução da taxa de natalidade (2015=8,3 VS 2005=10,4 PRODATA) que se reflete numa percentagem ligeiramente inferior de crianças ente os 0 e os 14 anos. Existe, também, uma relação entre o número de pessoas com mais de 65 anos e a percentagem de indivíduos com problemas de mobilidade que apesar de não ser muito significativa, acaba por ter algum impacto. Principalmente para efeitos de recenseamento, tendo em conta que estes 13% da população vai ter de ser realojada preferencialmente num R/C.

Outro aspeto importante aquando da análise relativa aos indivíduos é o facto de existir um número elevado desempregados, o que tem repercussões na percentagem de pessoas que se encontram a cargo da família. Atualmente a taxa de desemprego nacional encontra-se nos 10% tendo sofrido uma alteração positiva comparativamente aos anos anteriores. O desemprego é um fenómeno complexo, porque é uma condição que depende não só do individuo, como da família e do contexto em que o mesmo se insere. O facto de existir uma taxa de desemprego elevada nos habitantes do bairro, poderá levar a longo prazo a questões de perpetuação do ciclo geracional. O *empowerment* comunitário e individual torna-se fundamental para a resolução desta problemática.

Relativamente à questão dos agregados importa referir que a as percentagens resultantes da tipologia familiar estão de acordo os dados nacionais. Apesar de não existir, como seria de esperar, uma correspondência exata (21,7% 1 individuo, 23,4% casal sem filhos, 35,5% casal com filhos, 10,7 famílias monoparentais, 8,7 outro. Dados de 2016 PRODATA). Note-se que existem mais famílias monoparentais, contando com aquelas que têm filhos maiores e menores de 25, que a média e menos casais sem filho.

A tipologia habitacional necessária que surge com maior incidência é o T2 (50 N), estando isto relacionado com a tipologia das famílias e número de elementos das mesmas. Correlacionando os dados dos inquéritos realizados com os presentes do no documento de Caracterização do Bairro da Cruz Vermelha realizado pela GEBALIS, verifica-se que comparativamente ao que existe no bairro, e ao que será necessário para o bairro novo, os números variam ligeiramente. Importa ter em conta que para o bairro novo vão ser construídas tipologias T4, que não existiam anteriormente. Posto isto, no bairro atualmente (nestes dados estão incluídos os 140 fogos existentes no bairro enquanto que os dados do inquérito são relativos apenas aos fogos dos moradores que foram inquiridos 121) existem quatro T1, cento e seis T2, onze T3 e zero T4. A existência de famílias numerosas leva a que seja necessária a construção de 17 habitações de tipologia T4.

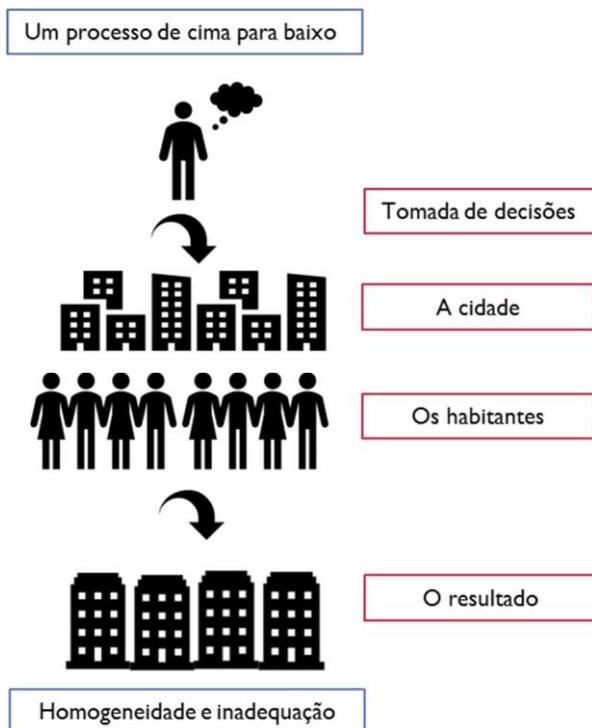
De 121 famílias inquiridas, como primeira opção, 80 delas escolheram o Novo Bairro, 18 escolheram outros Bairros na Alta de Lisboa, 15 não sabem/ não respondem e 8 preferem uma habitação noutros bairros de Lisboa. Foi possível compreender, através aquando da realização dos inquéritos que a maioria das pessoas que optou por outros bairros na Alta de Lisboa, foi devido ao sentimento de apego que têm com a zona do Lumiar e com as instituições comunitárias que ali existem. Percebeu-se também um entusiasmo generalizado das pessoas por irem para o Bairro Novo apesar de terem receios relativamente a algumas questões como a segurança devido às novas habitações provavelmente serem mais “abertas”, bem como questões relativas aos transportes.

As pessoas que optaram por ir para outros bairros fora da Alta de Lisboa tinham razões variadas, desde o facto de terem familiares nessas zonas, ou ficarem mais perto dos locais onde trabalham.

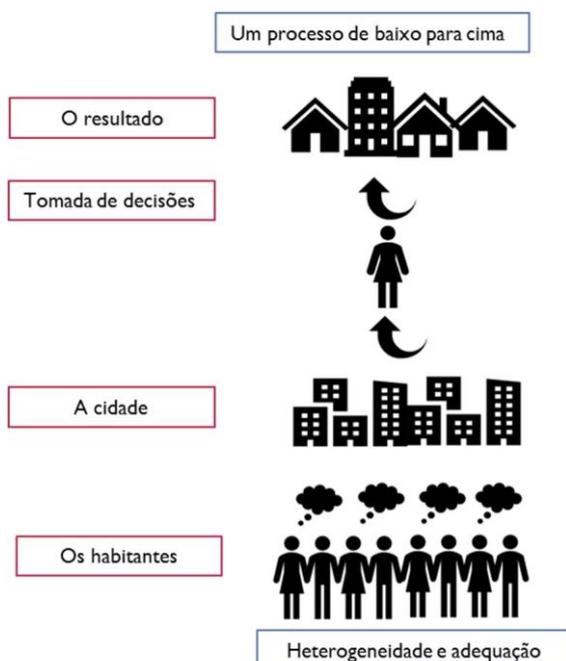
A percentagem de pessoas que recorrem a instituições e apoios, apesar de não ser muito grande, tem algum impacto e pode ser também um fator de decisão na escolha do local para onde querem ir residir.

Expostas algumas das questões mais importantes, considera-se importante fazer algumas sugestões no plano teórico-metodológico e prático propondo dar continuidade e aprofundar a adoção de um modelo participativo de intervenção na Cidade.

### 1-Modelo convencional de Intervenção na Cidade



### 2- Modelo Participativo de Intervenção na Cidade



Tendo em conta que a metodologia para a tomada de decisão da construção de um novo bairro foi a de participação dos moradores nessa mesma decisão, torna-se fundamental que tal continue a acontecer ao longo da construção do novo bairro. Parte-se do pressuposto que a construção coletiva de soluções resultará numa maior adequação às necessidades e maior satisfação residencial.

Outra dimensão relevante é a do eco bairro, na qual o tema do ambiente e da sustentabilidade tem vindo a ganhar cada vez mais importância, passando de uma preocupação exclusiva da ciência para abranger agora todas as áreas. Deste modo, a adoção de medidas de sustentabilidade e a sensibilização ambiental deveriam constituir um eixo de trabalho a iniciar em articulação com parceiros e residentes no âmbito deste processo de realojamento.